

I

O CORAÇÃO DO MUNDO

O mundo politico e social do Ocidente encontra-se exausto.

Desde as pregações de Pedro, o Eremita, até á morte do rei Luiz XI, diante de Tunis, acontecimento que colocara um dos derradeiros marcos nas guerras das Cruzadas, as sombras da idade medieval haviam confundido as lições do Evangelho, ensanguentando todas as bandeiras do mundo cristão.

Foi depois dessa epoca, no ultimo quartel do seculo XIV, que o Senhor desejou realizar uma de suas visitas periodicas á Terra, afim de observar os progressos de sua doutrina e de seus exemplos no coração dos homens.

Anjos e Tronos formavam-lhe a côrte maravilhosa. Dos céus á terra, foi colocado outro simbolo da escada infinita de Jacob, formado de flores e de estrelas cariciosas, por onde o Cordeiro de Deus transpôs as imensas distan-

cias, clarificando os caminhos cheios de treva. Mas, se Jesus vinha do coração luminoso das esferas superiores, trazendo nos olhos misericordiosos a visão dos seus imperios resplandescentes e na alma profunda o ritmo harmonioso dos astros, o planeta terreno apresentava-lhe ainda aqueles mesmos caminhos escuros, cheios da lama da impenitencia e do orgulho das criaturas humanas e repleto dos espinhos da ingratidão e do egoismo... Embalde procuraram os seus olhos compassivos o ninho doce do seu Evangelho; em vão procurou o Senhor os remanescentes da obra de um de seus ultimos enviados á face do orbe terrestre. No coração da Umbria, haviam cessado os canticos de amor e de fraternidade cristã. De Francisco de Assis só haviam ficado as tradições de carinho e de bondade e os pecados do mundo, como novos lóbos de Gubbio, haviam descido novamente das selvas misteriosas das iniquidades dos homens, roubando-lhes a paz e aniquilando-lhes a vida.

— “Helil — disse a voz suave e mansa do Mestre a um dos seus mensageiros encarregado dos problemas sociologicos da Terra — meu coração se enche de profunda amargura, vendo a incompreensão das criaturas, no que se refere ás lições do meu Evangelho. Por toda parte, é a luta fratricida, como um polvo de infinitos tentaculos, destruindo todas as esperanças; enquanto que recomendei aos homens

se amassem como irmãos, vejo-lhes os movimentos impetuosos, aniquilando-se uns aos outros como Cains desvairados..”

— “Mas — replicou o emissario solícito, como se desejasse desfazer a impressão dolorosa e amarga do Mestre — esses movimentos, Senhor, intensificaram as relações dos povos da Terra, aproximando-se o Oriente e o Ocidente, para aprenderem a lição da solidariedade, nessas experiencias penosas; novas utilidades da vida foram descobertas; o commercio progrediu além de todas as fronteiras, reunindo as patrias do orbe. E, sobretudo, devemos considerar que os principes cristãos, empreendendo as iniciativas dessa natureza, guardavam a nobre intenção de velar pela paisagem suave dos Lugares Santos.”

— “Contudo — retornou tristemente a voz compassiva do Cordeiro — qual o lugar da Terra que não é santo? Em todas as partes do mundo, por mais reconditas que sejam, paira a benção de Deus, convertida na luz e no pão de todas as criaturas. Era preferível que Saladino guardasse, para sempre, todos os poderes temporais da Palestina, a cair um só dos fios de cabelo de um soldado, numa guerra incompreensível por minha causa, que, em todos os tempos, deve ser a do amor e da fraternidade universal.”

E, como se a sua visão devassasse todos os mistérios do porvir, continuou a falar:

— “Infelizmente, não vejo senão o caminho do sofrimento para modificar tão desoladora situação... Aos feudos de agora, seguir-se-ão as corôas poderosas e, depois dessa concentração de autoridade e de poder, serão os embates da ambição e da carnificina, da inveja e da felonía, pelo estabelecimento do mais forte...”

A amargura divina empolgara toda a formosa assembléia de querubins e de arcanjos. Foi quando Helil, para renovar a impressão ambiente, dirigiu-se a Jesus com brandura e humildade:

— “Senhor, se esses povos infelizes, que procurarão na grandeza material uma felicidade impossível, marcham irremediavelmente para os grandes infortúnios coletivos, visitemos os continentes ignorados, onde espiritos jovens e simples aguardam a semente de uma vida nova. Nessas terras, para além dos grandes oceanos, poderíeis instalar o pensamento cristão, dentro das doutrinas do amor e da liberdade.”

E a caravana fulgurante, deixando um rastro de luz nas imensidades dos espaços, encaminhou-se ao continente que seria, mais tarde, o mundo americano.

O Senhor abençoou aquelas matas virgens e misteriosas. Enquanto as aves homenagea-

vam-lhe a inefável presença com o seu cântico harmonioso, as flores inclinavam-se nas arvores ciclopicas, aromatizando-lhe os eterizados caminhos. O perfume do mar casava-se ao oxigenio agreste da selva bravia, impregnando todas as coisas de um elemento de fôrça desconhecida. No solo, eram os selvicolas humildes e simples, aguardando uma éra nova, com o seu largo potencial de energia e de bondade.

Cheio de esperanças, emociona-se o coração do Mestre, contemplando a beleza do sublimado espetáculo.

— “Helil — perguntou ele — onde fica, nestas terras novas, o recanto planetario do qual se enxerga, no infinito, o simbolo da redenção humana ?

— “Esse lugar de suaves encantos, Mestre, de onde se vê do mundo as homenagens dos céus aos vossos martirios na Terra, fica mais para o sul.”

E, quando no seio da paisagem repleta de aroma e de melodia, contemplavam as almas santificadas dos orbes felizes, na presença do Cordeiro, as maravilhas daquela terra nova que seria mais tarde o Brasil, desenhou-se no firmamento, formado de estrelas maravilhosas, no jardim das constelações de Deus, o mais suave de todos os simbolos.

Mãos erguidas para o Alto, como se invocasse a benção de seu Pai para todos os elemen-

tos daquele solo extraordinario e bendito, exclama então Jesus:

— “Para esta terra maravilhosa e bendita será transplantada a arvore do meu Evangelho de piedade e de amor. No seu solo dadivoso e fertilissimo, todos os povos da Terra aprenderão a lei da fraternidade universal. Sob estes céus serão entoadas as hosanas mais doces á misericordia do Pai Celestial... Tu, Helil, serás corporificado na Terra, no seio do povo mais pobre e mais trabalhador do Ocidente; instituirás um roteiro de coragem, para que sejam transpostas as imensidades desses oceanos perigosos e solitarios, que separam o velho do novo mundo... Instalaremos aqui uma tenda de trabalho para a nação mais humilde da Europa, glorificando os seus esforços na officina de Deus. Aproveitaremos o elemento simples de bondade, o coração fraternal dos habitantes destas terras novas, e, mais tarde, ordenarei a reencarnação de muitos Espiritos já purificados no sentimento da humildade e da brandura, entre as raças oprimidas e sofredoras das regiões africanas, para formarmos o pedestal de solidariedade desse povo fraterno que aqui florescerá, no futuro, afim de exaltar o meu Evangelho, nos seculos gloriosos do porvir... Aqui, Helil, sob a luz misericordiosa das estrelas da cruz, ficará localizado o coração do mundo !...”

E, consoante a vontade piedosa do Senhor,

todas as suas ordens foram cumpridas integralmente.

Dai a alguns anos, o seu mensageiro se estabeleceu na Terra, em 1394, como filho de D. João I e de D. Felipa de Lancastre, e foi o heroico Infante de Sagres, que operou a renovação das energias portuguesas, expandindo as suas possibilidades realizadoras para além dos mares. O elemento indigena foi chamado a colaborar na edificação da patria nova; almas bem aventuradas pelas suas renúncias, corporificaram-se nas costas da Africa, flagelada e oprimida, e, juntas a outros Espiritos em prova, formaram a falange abnegada que veio escrever, na Terra de Santa Cruz, com os seus sacrificios e com os seus sofrimentos, um dos mais belos poemas da raça negra em favor da humanidade.

Foi por isso que o Brasil, onde confraternizam hoje todos os povos da Terra e onde será modelada a obra imortal do Evangelho do Christo, muito antes do Tratado de Tordesilhas, que veio fixar as balisas das possessões espanholas, trazia já, nos seus contornos, a forma geographica do coração do mundo.